



SEGUNDO ENCONTRO COM SOFIA

A proposta era tentadora, mas qualquer ser humano com o mínimo de discernimento possível saberia que aceitar tal convite era uma verdadeira loucura, e com grande chance de dar errado. Mesmo avaliando os riscos da empreitada, e sabendo que não era uma atitude sensata, seguir adiante era a única coisa que passara em sua cabeça, e desistir agora estava longe de seus planos.

No horário combinado, Max arrumou seu material de escola, que deveria ser usado como álibi caso alguma coisa desse errado, afinal estaria lá apenas com o intuito inocente de fazer um trabalho de escola. E com o número telefônico de Sofia em mãos, Max seguiu rumo sua casa, não era muito longe e ele seguiu com passos apressados ansioso pela chegada.

Era uma tarde ensolarada de quinta-feira, e Sofia havia dito que era o melhor horário para Max aparecer e que poderia ficar tranquilo, pois raramente seu marido aparecia a essas horas em casa.

De uma esquina onde era possível avistar a casa indicada, Max parou e alguns pensamentos fervilhavam em sua cabeça, e por alguns instantes sua consciência tentava alertá-lo. “Isso é loucura, o que você pensa que está fazendo, isso pode acabar mal, saia daí, volte”. Mas a rebeldia o fazia acreditar que deveria esquecer a tal consciência e seguir apenas suas convicções e desejos anarquistas, longe do conservadorismo que fora criado.

E antes que pudesse ter novos pensamentos seu telefone tocou, era Sofia, e sem demora Max atendeu.

- Oi!

E uma voz tentadora o fez esquecer de vez a consciência que tentava alertar sobre as complicações que aquela atitude poderia lhe causar. A lembrança do encontro da noite anterior, daquele perfume delicioso, dos beijos e carícias, fez seus desejos lascivos falarem mais alto.

- Oi. Você está atrasado, o que foi desistiu de nosso encontro?

- Não. Estou olhando para sua casa neste momento, estava me preparando para te ligar.

- É, estou morrendo de saudade, e resolvi te ligar antes que pudesse pensar em desistir.

- Eu desistir! Não, não costumo desistir facilmente do que estou afim.

- Venha logo, estou indo te esperar no portão.



Sofia desligou o telefone e logo era possível vê-la no portão, acenando na direção de Max. Agora não dava mais para recuar.

Continua...

Máximus

21.10.2010